

O CUIDADO PRESTADO À CRIANÇA PELA FAMÍLIA E COMUNIDADE INDÍGENA NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESF

Lucineia Ferraz¹
Astrid Eggert Boehs²

Introdução: A saúde da população indígena, em decorrência das doenças crônicas e transmissíveis, da contaminação ambiental, da urbanização, dos hábitos de vida, advindas dos processos históricos de mudanças econômicas, sociais e culturais, nas diversas regiões do país, faz com que o processo saúde-doença seja ativo e complexo. Além disso, o perfil epidemiológico da população indígena ainda é pouco conhecido, em consequência das escassas pesquisas, da falta de inquéritos e censos, bem como da precariedade dos registros de informações sobre morbidade e mortalidade. No Brasil, as condições de saúde dos povos indígenas, especialmente das crianças, quando comparadas às não-indígenas, são de extrema fragilidade¹. No que diz respeito à cultura no processo saúde-doença entre os índios, Nötzold² descreve que na sociedade indígena os mesmos estabeleceram seu próprio sistema de cuidado em saúde, baseado em diversas práticas e rituais ligados diretamente à natureza e à religião, bem como a maneira de ver o ser humano e a sua interação com a natureza. Porém, alguns desses hábitos foram repadronizados a partir do convívio com outros sistemas de saúde oferecidos pelos não indígenas no sistema de saúde formal. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde e de enfermagem considerem o contexto cultural dos indivíduos, famílias e grupos, pois conforme afirma Leininger³ o cuidado humano é universal e praticado em todas as culturas, e as equipes de saúde, devem conhecer e apreciar as diversidades culturais do cuidado. **Objetivo:** Compreender quais as percepções das equipes de saúde da família sobre os cuidados que a família e comunidade indígena prestam às suas crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, com referencial metodológico e teórico proposto por Madeleine Leininger^{3 4} que está sendo desenvolvida com três equipes da Estratégia de Saúde da Família – ESF, que atuam em terras indígenas, de etnias Kaingang e Guarani, em três municípios da Região Sul do Brasil. Os informantes desta pesquisa são os enfermeiros, médicos, dentistas e técnicos de enfermagem das três equipes da ESF, totalizando 16 informantes. A teórica utiliza o

¹ Enfermeira, mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor efetivo e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: luferraz@unocvhapeco.edu.br

² Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor Associado I, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

termo guia habilitador para dar suporte a pesquisa, dentro de seu modelo teórico, assim, neste estudo está sendo utilizada a entrevista como guia habilitador, que é realizada com um roteiro guia que contém uma parte destinada à identificação dos entrevistados e outra parte com uma pergunta aberta norteada pelo objetivo da pesquisa. As entrevistas estão acontecendo em locais escolhidos pelos entrevistados, mediante agendamento e disponibilidade de tempo de pelo menos 40 minutos. As entrevistas estão sendo gravadas através de um gravador digital, mediante a concordância dos informantes, e após transcritas. Foi criado um diário de campo com o objetivo de registrar, logo após as entrevistas, as notas metodológicas e teóricas, referente à entrevista. A análise dos dados ocorrerá concomitante à coleta dos mesmos e será guiado pela proposta de análise, apresentado por Leininger³ onde inclui os dados coletados, o que é referido pelos informantes e observado, gestos, sentimentos, compreensão de valores que guiam as ações desenvolvidas, todas as informações reunidas para obter uma visão global do fenômeno. Este projeto está atendendo as questões éticas contidas na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, o qual foi encaminhado à instituição envolvida, sendo a Fundação Nacional da Saúde - FUNASA, que assinou a declaração de ciência e concordância. Ainda, encaminhado para análise ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado. Em relação aos participantes do estudo está sendo explicado os objetivos e os procedimentos da pesquisa, solicitando a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE. É garantido ainda o direito de se retirarem da pesquisa, caso assim queiram, bem como a proteção da identidade, o respeito à individualidade e privacidade. Cabe destacar que o sigilo e anonimato dos participantes serão resguardados. **Resultados:** Este estudo encontra-se em fase inicial de coleta de dados, mas cabe destacar aqui, que com as entrevistas em andamento, já se pode visualizar que vai ser possível compreender mais sobre relação entre a assistência da atenção básica, com as necessidades de atenção a saúde indígena, em especial à saúde da criança indígena, bem como às necessidades dos profissionais de saúde envolvidos. Outrossim, através dessas entrevistas já se percebe as percepções das equipes de saúde da família sobre os cuidados que a família e comunidade indígena prestam às suas crianças. **Conclusão:** Percebe-se que se faz necessário uma formação profissional de enfermagem voltada à realidade e especificidade de cada população e conseqüentemente sua cultura. Nesse sentido, acredito ser necessário conhecer como os profissionais que atendem essa população percebem o cuidado infantil praticado pela família e comunidade indígena, para, assim, refletir, sensibilizar e fornecer subsídios teóricos que possibilitem a discussão e a visualização da equipe de saúde na assistência à criança com uma cultura de cuidado tão específica. Diante do exposto, e considerando que o cuidado familiar dispensado à criança interfere no seu crescimento e desenvolvimento saudável, é que me motivou a desenvolver esta pesquisa.

Ressaltamos que após ampla pesquisa em base de dados para compor a revisão da literatura, concluímos que são escassos os estudos referentes a essa temática, o que justifica o desenvolvimento da pesquisa aqui proposta. A mesma oportunizará compreender a percepção que as equipes de ESF têm sobre os cuidados prestados às crianças por sua família e comunidade indígena, e a partir disso poderá gerar discussões necessárias para a avaliação da saúde infantil e das práticas de cuidado que estão sendo realizadas a esta população. **Contribuições para a Enfermagem:** Considerando que o papel do enfermeiro dentro da ESF é realizar assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde), em todas as fases do desenvolvimento humano, em especial à infância, acredito que a relevância deste estudo esteja na possibilidade de contribuir com um referencial sobre as práticas de cuidado à criança indígena e, naquilo que compete à enfermagem, promover uma assistência que permita um desenvolvimento infantil saudável na sua estrutura social. Igualmente, trazendo informações que subsidiem as políticas de atenção à saúde da criança indígena, e as políticas de formação de profissionais de enfermagem, onde os valores, as crenças e as especificidades sócio-culturais sejam valorizados.

Referências:

1. Santos RV, Coimbra Jr CEA. Cenários e tendências da saúde e da epidemiologia dos povos indígenas no Brasil. In: Coimbra Jr CEA, Santos RV, Escobar AL (Org.). Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz: Abrasco, 2003. p. 13-47.
2. Nötzold ALV. O Ciclo de Vida Kaingang. Florianópolis (SC): Imprensa Universitária da UFSC, 2004.
3. Leininger MM. Culture Care Diversity And Universality: a theory of nursing. New York (NY): National League for Nursing Press, 1991.
4. Leininger MM. Culture care diversity and universality theory na evolution of the ethnonursing method. In: Leininger, MM, Macfarland M. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. 2ª ed. Jones and Bartlett, Sudbury MA, 2006.

Descritores: Cuidado da Criança; Programa Saúde da Família; Índios Sul-Americanos

ÁREA TEMÁTICA: Multiculturalidade na Atenção Básica em Saúde